

# Senado prepara-se para o "bug"

André Garcia\*  
de Brasília

O presidente do Senado Federal, Antônio Carlos Magalhães, inaugura hoje, às 11 horas, o Laboratório Vivo do Legislativo. Vinculado ao Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen), o laboratório é a solução encontrada para resolver duas questões de uma só vez: equacionar o problema do "bug" do milênio no sistema de computadores do Senado e acelerar a prestação de serviços pela instituição.

Para alcançar essas metas até o ano 2000 — data limite para a solução do "bug" — os engenheiros do Laboratório Vivo colocarão em funcionamento a chamada Fábrica de Software, comprada por R\$ 3,4 milhões do Instituto Internacional de Integração de Sistemas (IISIS), de Campinas (SP).

Com uma plataforma de mais de 70 programas de computador, a Fábrica de Software é capaz de simular e avaliar as rotinas de trabalho de uma instituição e desenvolver novos programas para executar as mesmas tarefas com mais eficiência.

Além de aperfeiçoar as rotinas de trabalho, a Fábrica atuará na resolução do problema do "bug" do milênio, a pane nos computadores prevista para a virada do ano 2000. O "bug" ocorrerá porque, nos sistemas

mais antigos, os programadores reservaram apenas dois dígitos para os campos de data. Mas quando chegar ao ano 2000, os computadores lerão "00" como 1900, regredindo cem anos no tempo. Para evitar a falha, os softwares desenvolvidos pela Fábrica serão programados para abrigar quatro dígitos. É como se, ao invés de converter todo o sistema (softwares e arquivos), reprogramando tudo para quatro dígitos, o sistema fosse substituído todo de uma só vez.

## **Fábrica de Software custou R\$ 3,4 milhões e permitirá rever as rotinas de trabalho e acelerar os serviços da instituição**

"Vamos refazer a maioria dos softwares por causa do 'bug'. O sistema do Prodasen já tem 25 anos e precisa de reformulação", diz Regina Célia Peres Borges, diretora executiva do Prodasen.

O Laboratório Vivo do Legislativo tem esse nome porque os próprios funcionários do Senado participarão do processo de avaliação e simulação das rotinas de trabalho. Reunidos com os engenheiros, eles responderão a perguntas, descrevendo sua rotina na instituição. Depois

de analisar os dados coletados, o software faz uma simulação de todas as tarefas da rotina. Dessa maneira, são detectadas possíveis falhas no processo, como falta ou excesso de funcionários no exercício de determinada tarefa ou necessidade de informatização do serviço.

A partir dessas informações, que serão coletadas em todos os setores do Senado Federal (Parte Legislativa, Administrativa, Orçamento e Gabinetes), os engenheiros de software desenvolvem novos programas. "Ainda não fizemos cálculos, mas com a Fábrica vamos melhorar serviços, alocar melhor os funcionários e reduzir custos", prevê a diretora do Prodasen.

Regina Célia explica que nem todos os softwares poderão ser trocados, o que exigirá a conversão (de dois para quatro dígitos) de parte das 10 milhões de linhas do sistema do Prodasen. "Já estamos convertendo algumas linhas de sistema e aquilo que não puder ser trocado será convertido", diz.

O laboratório ocupará área de 1,1 mil metros quadrados, próxima ao Prodasen, e terá 40 funcionários. A estrutura é composta de cinco servidores e 18 estações de trabalho ligadas em rede, com tecnologia Risc e sistema operacional Unix. ■

\* da Gazeta Mercantil Distrito Federal